

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL INTEGRADA EM GESTÃO E ATENÇÃO
HOSPITALAR NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE

Camila Freitas Hausen

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Santa Maria, RS
2020

Camila Freitas Hausen

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO
CONTEXTO ESCOLAR**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, área de concentração: materno-infantil.**

Professora Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliara Pinto Vieira Biaggio

Santa Maria, RS
2020

Camila Freitas Hausen

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-graduação em Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, área de concentração: materno-infantil.**

Aprovado em 28 de fevereiro de 2020:

Eliara Pinto Vieira Biaggio, Dr^a. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Angélica Vasconcellos Trindade, Esp^a. (UFSM)
(Co-orientadora)

Sheila Kacoureck, Dr^a. (UFSM)

Ângela Barbieri Soder, Ms^a. (HUSM/UFSM)

Eliane Rodrigues, Esp^a. (HUSM/UFSM)

Santa Maria, RS
2020

RESUMO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Camila Freitas Hausen¹, Lais Ferreira², Angélica Vasconcellos Trindade³, Eliara Pinto Vieira Biaggio⁴

Objetivo: Apresentar oficinas de educação sexual no contexto escolar. Além de caracterizar a amostra quanto à busca de informações sobre sexualidade, ao posicionamento acerca das oficinas e suas relações com a variável gênero. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que avaliou o efeito de uma intervenção no contexto escolar por meio de uma análise transversal. Foram realizadas oficinas sobre sexualidade e aplicação de um questionário para mensurar o efeito dessas em adolescentes do ensino fundamental. **Resultados:** Observou-se que a oficina sobre gravidez na adolescência foi considerada a oficina de maior interesse dos jovens, e anatomia dos sistemas reprodutores femininos e masculino foi o tema menos interesse para eles. Verificou-se que a maioria dos participantes não busca informações sobre sexualidade, e que quando buscam a internet é o meio mais procurado, ainda os amigos e os familiares são as pessoas com quem os participantes mais conversam sobre o assunto. Verificou-se que há associação entre a variável gênero e o interesse pela busca de informações sobre sexualidade, sendo possível observar que o gênero feminino demonstra maior interesse. Constatou-se um percentual significativo de relatos positivos quanto a segurança e a confiança após as discussões nas oficinas. **Conclusão:** Essa pesquisa trouxe um forte apoio quanto à importância da educação sexual nas escolas, uma vez que 81% dos participantes relataram estarem mais confiantes e seguros sobre a temática após a participação nas oficinas.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Sexualidade. Educação sexual. Educação em saúde.

¹ Enfermeira, autora: Residente no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Ênfase Materno-infantil, da UFSM.

² Fonoaudióloga, co-autora: Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeira, coorientadora: Esp^a. Em Fisiologia Humana aplicada à Ciências da Saúde. Cogestora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde da UFSM.

⁴ Fonoaudióloga, orientadora: Dr^a em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Prof^a Adjunto na UFSM.

ABSTRACT

HEALTH EDUCATION ABOUT SEXUALITY: EXPERIENCE REPORT IN THE SCHOOL CONTEXT

Camila Freitas Hausen¹, Lais Ferreira², Angélica Vasconcellos Trindade³, Eliara Pinto Vieira Biaggio⁴

Objective: To present sexual education workshops in the school context. In addition to characterizing the sample regarding the search for information about sexuality, the positioning about the workshops and their relations with the gender variable. **Methodology:** Descriptive study, of the experience report type, which evaluated the effect of an intervention in the school context through a cross-sectional analysis. Workshops were held on sexuality and the application of a questionnaire to measure their effect on elementary school adolescents. **Results:** It was observed that the workshop on teenage pregnancy was considered the workshop of greatest interest to young people, and anatomy of the female and male reproductive systems was the topic of least interest to them. It was found that most participants do not seek information about sexuality, and that when they search the internet is the most sought-after medium, friends and family are still the people with whom the participants most talk about the subject. It was found that there is an association between the variable gender and the interest in seeking information about sexuality, and it is possible to observe that the female gender shows greater interest. There was a significant percentage of positive reports regarding safety and confidence after discussions in the workshops. **Conclusion:** This research provides strong support regarding the importance of sex education in schools, since 81% of participants reported being more confident and confident about the topic after participating in the workshops.

Keywords: Adolescent Health. Sexuality. Sex Education. Health Education

¹ Enfermeira, autora: Residente no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde, Ênfase Materno-infantil, da UFSM.

² Fonoaudióloga, co-autora: Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria.

³ Enfermeira, coorientadora: Esp^a. Em Fisiologia Humana aplicada à Ciências da Saúde. Cogestora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar no Sistema Público de Saúde da UFSM.

⁴ Fonoaudióloga, orientadora: Dr^a em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Prof^a Adjunto na UFSM.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2 ARTIGO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE SEXUALIDADE:RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR..... | 09 |
| 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 30 |

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (PRMS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) foi implantado em 2009 e tem como base as Diretrizes Político-Pedagógicas e Estratégias Metodológicas a formação de profissionais com competências para atuar no Sistema Público de Saúde (SUS) (UFSM, 2013). Dentre as áreas de concentração ofertadas pelo Programa Gestão e Atenção Hospitalar, cenário no qual a residente atua, destaca-se a ênfase em materno-infantil. Ainda, a residência tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar de maneira interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional, constituindo uma tríplice integração. Pressupondo um modo de trabalho em rede, que integre o cenário de atuação hospitalar com os diferentes níveis de complexidades do SUS, possibilitando integração de ações e serviços de saúde (UFSM, 2013). Frente a estes objetivos do programa, na carga horária dos residentes é incluída a carga horário complementar, que visa a atuação em outro nível de atenção em saúde, neste contexto a residente realiza semanalmente carga horária complementar no contexto escolar do município, visando a educação em saúde e promoção de saúde dos adolescentes.

Ainda, o PRMS busca o trabalho em linhas de cuidados, no âmbito da maternoinfantil a linha de cuidado inicia nos campos do primeiro ano de residência, com foco na saúde da gestante e binômio mãe-bebê. No segundo ano da especialização a oportunidade se dá por meio do cuidado ao recém-nascido (RN), principalmente ao RN de alto-risco. Desta maneira, foi possibilitado que a residente acompanhasse o cuidado desde o pré-natal até nascimento e alta do bebê. Dentre todos esses cenários a residente prestou assistência às usuárias adolescentes como pacientes ou como mãe de pacientes, o que reforça a importância da abordagem a esse público e principalmente por meio de prevenção de doenças, promoção e educação em saúde.

Destaca-se que educação em saúde pode ser definida como um processo de elaboração de conhecimento em saúde, que possui como vantagem o diálogo, visando à autonomia e à emancipação dos usuários de acordo com contexto que estão inseridos (FALKENBERG et al., 2014). No que tange à saúde do adolescente destaca-se a escola como um espaço dentro do território do adolescente e da família, e propício para ações de extensão e educação em saúde (ROCHA; SILVA; RAIMUNDO, 2016).

Caracteriza-se período da adolescência entre 10 a 19 anos de idade, conforme o Ministério da Saúde (MS) (BRASIL, 2018), é uma fase marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais. Neste período os jovens estão em constante transformação, geralmente passando por confrontos às tradições e representações, e as tentativas de afastamento da família

e escola (MINAYO; GUALHANO, 2015). Entretanto, até a década de 1970, esse público era um grupo invisível até passar a ser vista devido suas demandas para proteção familiar e estatal, e alcançaram o reconhecimento de direitos recentemente (BRASIL, 2010; OPAS, 2017).

Atualmente, o público adolescente tem sido considerado como alvo prioritário para intervenções de promoção e educação em saúde, devido suas vulnerabilidades para agravos à saúde, como as modificações biológicas, sociais e psicológicas implicadas no adolecer. São, ainda, vítimas de violência, exploração no trabalho, bullying, e apresentam maiores riscos para consumo de drogas lícitas e ilícitas. Destaca-se, nesta faixa etária, a exposição a Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e a ocorrência de gravidez não planejada (NOBRE et al., 2017; MINAYO; GUALHANO, 2015).

Ainda, salienta-se a deficiência de serviços que atendam esse público de maneira singular à suas especificidades e o distanciamento dos adolescentes das unidades de saúde (NOBRE et al., 2017). É possível verificar na literatura que a população adolescente é aquela considerada como a que menos adocece ou que menos procura os serviços de saúde, devido a barreiras de acesso e também a dificuldade dos profissionais em lidar com esse público, principalmente quando a respeito de assuntos tratados como tabus, como a sexualidade (MINAYO; GUALHANO, 2015). A sexualidade assume um importante papel na qualidade de vida e bem-estar das pessoas, estando intimamente relacionada à saúde. Atualmente, percebe-se a necessidade de abordar essas questões durante a adolescência, compreender a sexualidade dos adolescentes permite situá-los no contexto social, implicando além de questões biológicas e epidemiológicas (BRILHANTE; CATRIB, 2011), e sim abordá-la por meio de um conceito amplo, que envolve autoconhecimento, prazer, sentimentos, afeto e cultura (BRASIL, 2013).

Diante da necessidade da abordagem sobre a temática e as dificuldades enfrentadas para a população jovem acessar os serviços de saúde, destaca-se o contexto escolar para a realização de ações de saúde. A escola representa um cenário estratégico para ações de promoção em saúde e prevenção de doenças, pois por meio dela costumam ser melhor identificadas as demandas do público jovem, sobretudo, quando associada a educação em saúde com a utilização de metodologias participativas e atividades lúdicas, possibilitando maior abertura, principalmente ao tratar de temas considerados como tabus e que são notoriamente negados e excluídos da educação formal, como a sexualidade (FRANCISCO; FERREIRA; MEIRA, 2019).

Frente a problemática, destaca-se a importância da realização de atividades de educação em saúde no contexto escolar, abordado de maneira multiprofissional, a fim de promover saúde e prevenir agravos que futuramente acarretam ao atendimento em atenção terciária à saúde. Este estudo contempla um dos objetivos do projeto matricial instituído inicialmente no Hospital

Universitário de Santa Maria (HUSM), intitulado “Epidemiologia das doenças infectocontagiosas passíveis de transmissão vertical e seus fatores associados na maternidade do Hospital Universitário de Santa Maria”, o qual frente a seus resultados e as demandas trazidas pela escola surgiu a necessidade da realização das oficinas.

Este estudo tem por objetivo “Apresentar oficinas de educação sexual no contexto escolar. Além de caracterizar amostra quanto à busca de informações sobre sexualidade, ao posicionamento acerca das oficinas e suas relações com a variável gênero”. Os resultados desta pesquisa serão apresentados na forma de artigo, intitulado “Educação em saúde acerca de sexualidade: relato de experiência no contexto escolar”, o qual será submetido e está de acordo com as normas da Revista *Research, Society and Development*, conforme possibilita o Manual de Dissertações e Teses da UFSM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, 2015).

2 ARTIGO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DE SEXUALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

EDUCACIÓN PARA LA SALUD SOBRE SEXUALIDAD: RELATO DE EXPERIENCIA EM EL CONTEXTO ESCOLAR

HEALTH EDUCATION ABOUT SEXUALITY: EXPERIENCE REPORT ON SCHOOL CONTEXT

Resumo

Objetivo: Apresentar oficinas de educação sexual no contexto escolar. Além de caracterizar a amostra quanto à busca de informações sobre sexualidade, ao posicionamento acerca das oficinas e suas relações com a variável gênero. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que avaliou o efeito de uma intervenção no contexto escolar por meio de uma análise transversal. Foram realizadas oficinas sobre sexualidade e aplicação de um questionário para mensurar o efeito dessas em adolescentes do ensino fundamental. **Resultados:** Observou-se que a oficina sobre gravidez na adolescência foi considerada a oficina de maior interesse dos jovens, e anatomia dos sistemas reprodutores femininos e masculino foi o tema menos interesse para eles. Verificou-se que a maioria dos participantes não busca informações sobre sexualidade, e que quando buscam a internet é o meio mais procurado, ainda os amigos e os familiares são as pessoas com quem os participantes mais conversam sobre o assunto. Verificou-se que há associação entre a variável gênero e o interesse pela busca de informações sobre sexualidade, sendo possível observar que o gênero feminino demonstra maior interesse. Constatou-se um percentual significativo de relatos positivos quanto a segurança e a confiança após as discussões nas oficinas. **Conclusão:** Essa pesquisa trouxe um forte apoio quanto à importância da educação sexual nas escolas, uma vez que 81% dos participantes relataram estarem mais confiantes e seguros sobre a temática após a participação nas oficinas.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Sexualidade. Educação sexual. Educação em saúde

Resumen

Objetivo: Presentar talleres de educación sexual en el contexto escolar. Además de caracterizar la muestra en referencia a la búsqueda por información sobre sexualidad, al posicionamiento frente a los talleres y su relación con la variable de género. **Metodología:** Estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, que evaluó el efecto de una intervención en el contexto escolar a

través de un análisis transversal. Se realizaron talleres sobre sexualidad y se aplicó un cuestionario para medir su efecto en adolescentes de la escuela primaria. **Resultados:** Se observó que el mayor interés por parte de los adolescentes se detuvo en el taller sobre el embarazo precoz. El taller sobre anatomía del aparato reproductor femenino y masculino fue objeto de menor interés para ellos. Se encontró que la mayoría de los participantes no buscan información acerca de la sexualidad, y que cuando lo hacen, la búsqueda en Internet es la más popular. Amigos y familiares se incluyen entre las personas con las que los participantes hablan más sobre el asunto. Se encontró que existe asociación entre la variable de género y el interés en la búsqueda de información acerca de la sexualidad, notándose objeto de mayor interés en las adolescentes del género femenino. Se encontró un porcentaje significativo y positivo en los informes sobre la seguridad y la confianza después de los talleres. **Conclusión:** Este estudio se considera un fuerte instrumento de apoyo al incentivo de la educación sexual en las escuelas, ya que el 81% de los participantes reportaron estar más confiados y seguros sobre el tema después de la participación en el taller.

Palabras clave: Salud del Adolescente. Sexualidad. Educación Sexual. Educación en Salud.

Abstract

Objective: To present sexual education workshops in the school context. In addition to characterizing the sample regarding the search for information about sexuality, the positioning about the workshops and their relations with the gender variable. **Methodology:** Descriptive study, of the experience report type, which evaluated the effect of an intervention in the school context through a cross-sectional analysis. Workshops were held on sexuality and the application of a questionnaire to measure their effect on elementary school adolescents. **Results:** It was observed that the workshop on teenage pregnancy was considered the workshop of greatest interest to young people, and anatomy of the female and male reproductive systems was the topic of least interest to them. It was found that most participants do not seek information about sexuality, and that when they search the internet is the most sought-after medium, friends and family are still the people with whom the participants most talk about the subject. It was found that there is an association between the variable gender and the interest in seeking information about sexuality, and it is possible to observe that the female gender shows greater interest. There was a significant percentage of positive reports regarding safety and confidence after discussions in the workshops. **Conclusion:** This research provides strong support regarding the importance of sex education in schools, since 81% of participants reported being more confident and confident about the topic after participating in the workshop

Keywords: Adolescent Health. Sexuality. Sex Education. Health Education

1. Introdução

As fases da adolescência e juventude são construídas cultural e socialmente, com base material vinculada à faixa etária. No Brasil, o Ministério da Saúde caracteriza o período da adolescência entre 10 a 19 anos de idade (Brasil, 2018). Fase onde ocorre a transição entre a infância e a vida adulta, permeada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, vividas intensamente e acompanhadas pela insegurança devido ao redimensionamento da sua identidade e dos novos papéis que vão assumir (Moreira; Folmer, 2015; Brasil, 2018). Tais modificações afetam os padrões de comportamento dos adolescentes, tornando-os mais vulneráveis à agravos à saúde, dentre esses se destacam os relacionados a sexualidade (SILVA et al., 2015). Principalmente os altos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e de gravidez não planejada, bem como suas repercussões na saúde (Minayo; Gualhano, 2015). Frente aos desafios na saúde do adolescente é necessário à reflexão sobre os diversos sentidos que o exercício da sexualidade adquire para cada jovem (Brilhante; Catrib, 2011).

A sexualidade é definida por um conjunto de características humanas, se traduz nas diferentes formas de expressar energia vital, refere-se a energia pela qual se manifesta a capacidade de ligar-se às pessoas, ao prazer, aos desejos, à vida. O conceito amplo envolve, além do corpo e as práticas sexuais, como os sentimentos, as relações afetivas e culturais, portanto, presente, em todas as etapas da vida (Brasil, 2013). A sexualidade é inerente ao ser humano e se desenvolve com particularidades distintas para cada pessoa, manifestando que a cultura, o contexto e a história de vida de cada um são fundamentais para a compreensão dessas manifestações (Moraes; Brêtas; Vitalle, 2018). Todos esses aspectos são ligados à qualidade de vida e à saúde das pessoas, sendo de relevância para a atuação de profissionais da saúde.

Atentar para a sexualidade dos adolescentes é uma necessidade que pode contribuir para a promoção de saúde. Nesse contexto, destaca-se o papel da escola e da saúde na educação sexual (Almeida et al., 2017). A utilização do espaço escolar para atividades de educação em saúde é considerada uma ferramenta para a promoção de saúde e empoderamento social dos sujeitos (Ferreira; Piazza; Souza, 2019). Ainda, é considerado um ambiente propício para coleta de dados e um lugar privilegiado para provocar mudanças positivas na maneira de que os adolescentes enxergam a sexualidade, ligando-a saúde e a proteção. Pelo fato dela ser um local de importante interação social, onde a sexualidade é vivida e tratada diferente e com os mais

diversas faces da subjetividade dos adolescentes, levando em conta seus pensamentos, valores e conhecimentos (Moraes; Brêtas; Vitalle, 2018).

Ao que tange à educação sexual, desde 1996, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional preveem o temática como um dos temas transversais a serem incluídos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do ensino fundamental ao médio (Brasil, 1997), porém a adoção dessa prática não se faz efetiva no cotidiano escolar brasileiro. Ainda, estudos demonstram que a sexualidade é permeada por discursos que envolvem mitos e tabus, o que pode levar a conclusões e informações equivocadas por parte dos adolescentes. A temática ainda é pouco abordada na realidade das escolas brasileiras, não atendendo ao preconizado pelo Ministério da Educação quanto à transversalização do tema (Moraes; Brêtas; Vitalle, 2018; Furlanetto et al., 2018).

Frente à problemática, evidencia-se a importância de intervenções que abordem essas temáticas no ambiente escolar, por meio da educação em saúde, a fim de promover que os adolescentes vivenciem sua sexualidade de maneira segura, saudável e prazerosa. Este estudo tem por **objetivo** “Apresentar oficinas de educação sexual no contexto escolar. Além de caracterizar a amostra quanto à busca de informações sobre sexualidade, ao posicionamento acerca das oficinas e suas relações com a variável gênero”.

2. Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que avaliou o efeito de uma intervenção por meio de uma análise transversal. Para tanto foram realizadas oficinas sobre sexualidade e aplicação de um questionário para mensurar o efeito dessas em adolescentes matriculados em uma Escola de Educação Estadual de Ensino Fundamental. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) sob o protocolo CAAE: 17829918.6.0000.5346 e autorizado pela direção da escola. Cabe ressaltar que foram respeitadas todas as normativas da Resolução 510/16 (BRASIL, 2016), que regulamentam as normas de pesquisas com seres humanos, e a materialização do aceite para a participação na pesquisa foi realizada por meio do Termo de Assentimento e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

2.1 Oficinas sobre sexualidade: relato de experiência

Para a execução da intervenção foi realizada articulação com a escola, a qual se deu por meio de reuniões entre os tutores do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde (PRMS) com os professores e a direção da escola, a fim de organizar um cronograma de atividades e estipular acordos, tais como dias, horários e salas que seriam disponibilizados para a atividade. Os organizadores da ação foram os residentes e tutores do referido programa. As ações ocorreram de agosto a dezembro de 2019, por meio de quatro oficinas organizadas sob forma de encontros quinzenais, com duas turmas do 9º ano do ensino fundamental, no período vespertino, em uma Escola Estadual de Educação Fundamental. Um total de 49 adolescentes participaram dessas oficinas, sendo que as turmas participantes foram selecionadas conforme a demanda da escola. Acrescenta-se que o local é campo de carga horária complementar das residentes dos núcleos de Enfermagem, Serviço Social, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia.

Em todas as oficinas a abordagem das temáticas foi mediada pelas residentes, tendo os devidos tutores como responsáveis. Os adolescentes foram dispostos em roda ou em pequenos grupos, as oficinas tiveram duração de cerca de 90 minutos. Durante os encontros, eram realizadas rodas de conversas, dinâmicas e estimulação à reflexão, ao debate e à conscientização dos adolescentes sobre sexualidade.

Os temas foram adotados conforme sugestões dos próprios participantes, que em sua maioria convergiam com o preconizado pelo Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2015), destaca-se que a escola onde ocorreram as atividades não contava com um PSE. Ao final de cada encontro era realizada uma rodada de perguntas e respostas, para esclarecimento de dúvidas, ainda era disponibilizada uma urna, na qual poderiam ser depositadas as perguntas no anonimato, e as residentes se disponibilizavam após a atividade caso algum adolescente apresentasse a necessidade de atendimento individual.

2.2 Aplicação de um questionário

Para mensurar o efeito das oficinas utilizou-se a aplicação de um questionário. Desta forma, esta parte do estudo teve como critério de inclusão adolescentes que estavam presentes em ao menos uma das oficinas previstas no cronograma.

O questionário semiestruturado, auto preenchível, contava com 11 perguntas sobre sexualidade e uma avaliação da percepção dos adolescentes sobre as oficinas realizadas na escola, o mesmo foi aplicado ao final dessa intervenção. Tal instrumento foi desenvolvido pelos autores a partir de referenciais teóricos da literatura nacional (Rodrigues et al., 1999; ROMERO

et al., 2007; Serra et al., 2018), contendo questões sobre busca por informações sobre sexualidade, avaliação das oficinas realizadas, assuntos abordados que foram mais interessantes para o aprendizado, assuntos abordados que foram menos interessantes, confiança e segurança após a participação nas oficinas, elogios, críticas ou sugestões ao projeto.

A digitação dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel. Para a exploração dos resultados, foi realizada uma análise descritiva das variáveis citadas acima. Para a análise estatística dos dados, utilizou-se tabelas de contingência e os testes qui-quadrado e exato de Fisher, para análise de associação entre as variáveis. Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

A amostra final foi composta por 43 adolescentes, com faixa etária entre 13 a 17 anos, com idade média de 14, 86. Quanto ao gênero, 49% ($n = 21$) dos participantes se identificam com o gênero masculino, 46% ($n = 20$) com o gênero feminino e 5% ($n = 2$) não responderam a esta questão. Em relação à orientação sexual, 81% ($n = 35$) são heterossexuais, 7% ($n = 3$) são bissexuais, 5% ($n = 2$) são homossexuais, 2% ($n = 1$) é pansexual e 5% ($n = 2$) não responderam a esta pergunta.

3. Resultados

3.1 Oficinas sobre sexualidade no contexto escolar

Foram realizadas o total de quatro oficinas, nas quais participaram das atividades 49 estudantes. Para uma apresentação didática das oficinas elaborou-se o quadro a seguir com uma síntese dos objetivos e estratégias de cada um dos encontros realizados (Quadro 1).

Quadro 1 – Apresentação didática das oficinas sobre sexualidade com adolescentes de uma Escola de Educação Estadual de Ensino Fundamental.

| Oficina | Objetivos | N | Estratégias e descrição da atividade |
|---|---|----|--|
| Oficina 1 Anatomia dos sistemas reprodutores e métodos contraceptivos. | -Realizar apresentação dos participantes, exposição do objetivo do projeto e pactuação das regras; -Discutir sexualidade como um conceito amplo; | 43 | - Realizou-se uma roda de conversa; - A turma foi dividida em cinco grupos, cada um recebeu três imagens que apresentavam os sistemas reprodutores masculino e feminino; - Receberam <i>tags</i> com a nomenclatura dos órgãos assinalados nas figuras e deveriam localizar as estruturas anatômicas correspondentes; - Após, foi realizada a correção da atividade, mediada pelas residentes, e discutida as funções de cada órgão; - Apresentou-se os diversos tipos de métodos contraceptivos, disponíveis no SUS. Foram utilizadas peças |

| | | | |
|---|---|----|---|
| | <p>-Incentivar o autoconhecimento e conhecimento da anatomia feminina e masculina;</p> <p>- Promover educação em saúde acerca dos métodos contraceptivos, disponíveis pelo SUS, e demonstrar sua utilização.</p> | | <p>anatômicas de plástico para exemplificar o uso de cada método;</p> <p>- Demonstrou-se e discutiu-se sobre métodos contraceptivos naturais, métodos de barreira, métodos hormonais e métodos cirúrgicos, abordando a eficácia e riscos de cada um;</p> <p>- Ao final, os adolescentes foram convidados a demonstrar a colocação do preservativo feminino e masculino, com auxílio das mediadoras.</p> |
| <p>Oficina 2</p> <p>Infecções sexualmente transmissíveis (IST's).</p> | <p>-Realizar orientações sobre as formas de contágio e transmissão das IST's;</p> <p>- Incentivar à prevenção, o diagnóstico precoce e o tratamento de IST's;</p> <p>- Esclarecer mitos relacionados a IST's.</p> | 42 | <p>- Realizou-se a disposição dos adolescentes em círculo e fez-se uma dinâmica para melhor visualização do contágio e diagnóstico das ISTs. Para tanto, cada um recebeu um copo plástico contendo água ou hidróxido de sódio (NaOH), de forma cegada, como representação de seu corpo;</p> <p>- Foram incentivados a escolherem dois colegas para efetuar mistura dos líquidos, simbolizando a relação sexual;</p> <p>- Após, uma das profissionais, como analogia aos testes rápidos, pingou fenolftaleína em todos os copos, provocando a reação química que dá sentido à dinâmica. Os copos que continham NaOH reagiram e a solução tornou-se rosa, representando contaminação por IST's.</p> <p>- Após, efetuou-se atividade “mitos e verdades sobre IST's”, no qual os alunos foram divididos em duplas, cada dupla recebeu as placas de “fala sério” e “com certeza”.</p> <p>-Na sequência, foram lidas afirmativas sobre IST's e os alunos deveriam levantar as placas, de acordo com a resposta que julgavam adequada;</p> <p>- Ao final, a afirmativa era discutida e, então, corroborada ou revogada pelas mediadoras.</p> |
| <p>Oficina 3</p> <p>Consentimento e mitos e verdades sobre sexualidade.</p> | <p>-Discussão do conceito de consentimento;</p> <p>-Incentivo à autonomia, ao poder de decisão e ao empoderamento nas relações;</p> <p>-Orientações sobre identificação e como evitar relacionamentos abusivos.</p> | 42 | <p>- Organizou-se a turma em quatro grupos e os adolescentes foram convidados a realizar os círculos;</p> <p>- Foi realizada a distribuição de material para confecção dos cartazes (recortes de imagens e palavras de revistas, papel, canetão, cola e fita adesiva) e solicitado que através do material fosse elencado como “é legal” ou “não é legal”, conforme a concepção do grupo, para uma relação;</p> <p>- Realizou-se uma discussão sobre o material elaborado, esclareceu-se sobre o termo consentimento e sua importância durante as relações;</p> <p>- Em seguida, foi realizada a dinâmica de “verdade e consequência” sobre sexualidade, com os alunos dispostos em um grande círculo;</p> <p>- As perguntas abordavam os temas solicitados nos encontros anteriores, como: higiene íntima, sexo oral, sexo anal, “primeira vez” e prevenção de IST's. Os questionamentos eram realizados pelas mediadoras;</p> <p>- As consequências incluíram brincadeiras e retomaram os conteúdos trabalhados anteriormente, em forma de gincana.</p> |
| <p>Oficina 4</p> <p>Gravidez na adolescência</p> | <p>-Proporcionar reflexões sobre consequências de uma gravidez na adolescência;</p> <p>- Abordar direitos, deveres e responsabilidades</p> | 44 | <p>- Organizou-se a turma em círculo para introdução do assunto com o vídeo “Era uma vez outra Maria”;</p> <p>- Realizada discussão sobre consequências de uma gestação, riscos da gestação na adolescência, objetivando escolhas baseadas em informação;</p> <p>- Dividiu-se os adolescentes em dois grupos para dinâmica, cada grupo elegeu um casal que representaria o papel materno e paterno do bebê, representado por uma boneca;</p> |

| | | |
|--|---|---|
| | das figuras paterna e materna em relação à criança. | <ul style="list-style-type: none"> - Em uma mesa foi disposto objetos e imagens relacionadas à cuidados com recém-nascidos. Cada casal dos respectivos grupos pegou um objeto ou uma imagem da mesa, por exemplo mamadeira, fraldas, carrinho de bebê, itens de decoração, brinquedos, entre outros; - Após, cada grupo classificou os objetos como fundamentais, importantes ou dispensáveis para o cuidado com o bebê, e os separaram para posterior apresentação; - Em seguida, ocorreu discussão e reflexão sobre as escolhas realizadas; - Ainda, foi solicitado aos alunos que formassem uma família com os integrantes de cada grupo elencando o papel que cada um representaria na rede de apoio aos pais da criança; - Após, foi solicitado que confeccionassem cartazes com os respectivos papéis escritos ou representados; - Cada grupo recebeu uma situação problema, um grupo a mãe do bebê apresentava dificuldade na amamentação e no outro grupo o pai do bebê se encontrava em privação de liberdade; - Em seguida, fomentou-se discussão e reflexão sobre como o grupo conduziu cada um dos casos, evidenciando a importância da rede de apoio durante a gestação e exercício da paternidade e maternidade. |
|--|---|---|

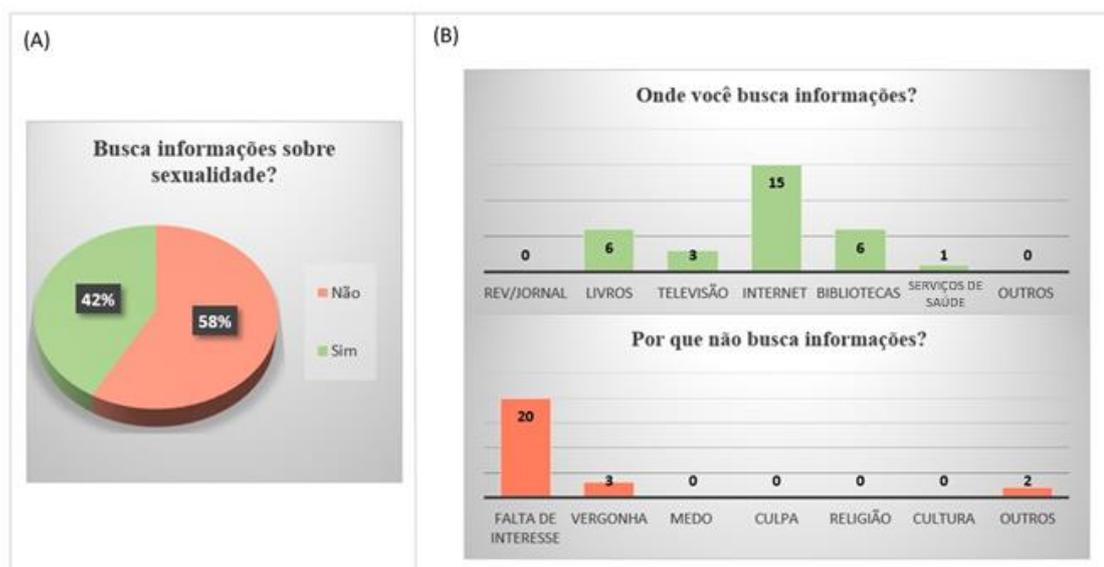
Ainda, destaca-se que em ambas as turmas que participaram das atividades foi proporcionado um último encontro de encerramento. Neste, foi realizada a ambientação da sala de aula com música relaxante e aromatizador de ambientes, para a realização de uma técnica de relaxamento e consciência corporal conduzidas pelas residentes, com duração de 15 minutos. Após, os alunos foram convidados a participar da roda de conversa e falar sobre a experiência da atividade. Ao final, realizou-se um lanche coletivo, momento de descontração e despedida.

Por meio da atividade buscou-se uma reflexão ao pensar sobre sexualidade, na dimensão de saúde, mas também na orientação para escolhas informadas. O bom funcionamento da intervenção pode ser atribuído, principalmente, ao método utilizado para mediação das oficinas, de maneira lúdica, participativa, de diálogo aberto e em linguagem acessível com o público jovem, tratando a sexualidade de maneira natural e intrínseca na vida e na saúde dos seres humanos. Ainda, destaca-se a abordagem de maneira horizontal, partindo do conhecimento e dúvidas que os próprios adolescentes traziam, onde buscou-se que os adolescentes refletissem, construíssem e trocassem saberes entre colegas e com as mediadoras. Outro ponto a ser destacado foi a abordagem multiprofissional nas oficinas, que contou com cinco núcleos profissionais, bem como o trabalho intersetorial, realizado entre saúde e educação. Percebeu-se que as atividades despertaram nos adolescentes, para além do autocuidado em saúde, também reflexões sobre autonomia, autoconhecimento, bem-estar e qualidade de vida.

3.2 Resultados da aplicação do questionário

Por meio da análise descritiva dos dados, verificou-se que a maioria dos participantes não busca informações sobre sexualidade (Figura 1A). Para o grupo de participantes que busca informações sobre o assunto, verificou-se que a internet é o meio em que os adolescentes demonstram maior facilidade para busca de esclarecimentos sobre o tema (Figura 1B). Ainda em relação aos participantes que não buscam informações investigou-se os motivos para tal conduta (Figura 1B)

Figura 1 – (A) Análise descritiva percentual de participantes quanto a busca ou não sobre o assunto sexualidade (N=41). (B) Análise descritiva dos meios os quais participantes demonstram maior facilidade para busca de esclarecimentos sobre sexualidade, além dos motivos para a negação da busca de informações sobre o assunto (N=41).



Nesse contexto, a análise estatística realizada indicou que há associação entre o gênero e o interesse pelo assunto sexualidade (Tabela 1), sendo possível observar que o gênero feminino demonstra maior interesse. Ressalta-se que, da amostra total, dois participantes não responderam essa pergunta.

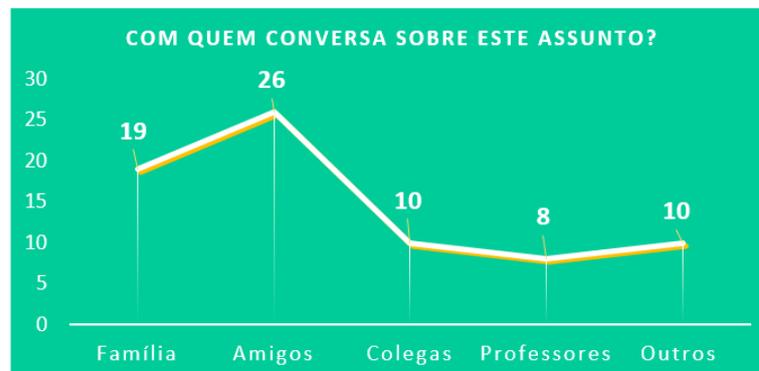
Tabela 1 – Análise de associação entre o gênero e o interesse pela busca de informações sobre sexualidade (n = 41).

| | | | Busca informações sobre sexualidade? | | p-valor |
|--------|-----------|---|--------------------------------------|-----|---------|
| | | | Não | Sim | |
| Gênero | Masculino | N | 17 | 4 | 0,011* |
| | | % | 81 | 19 | |
| | Feminino | N | 7 | 13 | |
| | | % | 35 | 65 | |

Legenda: N = Número amostral; % = porcentagem, * = indica diferença estatisticamente significativa. Teste estatístico: Qui-quadrado

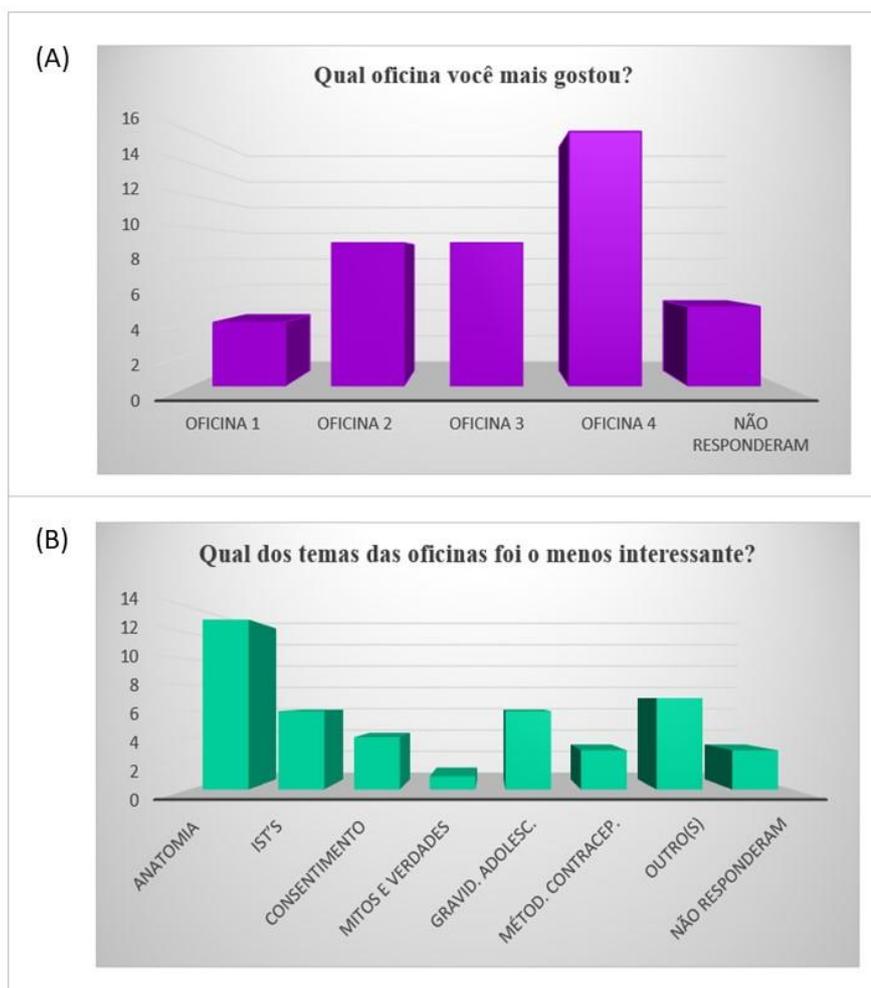
Quando questionados sobre quem são as pessoas que conversam sobre a sexualidade, observou-se que os participantes deram destaque para amigos e familiares. Como resposta para essa pergunta, os participantes poderiam marcar quantas alternativas achassem pertinente (Figura 2).

Figura 2 – Análise descritiva quanto quem são as pessoas as quais os participantes conversam sobre o assunto sexualidade (N=43).



Em relação as preferências a oficina que os participantes mais gostaram foi a Oficina 4, que discutiu o tema de gravidez na adolescência (Figura 3A). O tema considerado como o menos interessante foi o sobre anatomia (Figura 3B).

Figura 3 – (A) Análise descritiva do posicionamento dos participantes frente as oficinas e temas discutidos (N=43). (B) Análise descritiva do posicionamento dos participantes sobre a oficina menos interessante.



Legenda: (A) Oficina 1 = Anatomia dos sistemas reprodutores feminino e masculino e métodos contraceptivos; Oficina 2 = Infecções Sexualmente Transmissíveis; Oficina 3 = Dialogando sobre consentimento e verdade e consequência sobre sexualidade; Oficina 4 = Gravidez na adolescência; (B) Anatomia = Anatomia dos sistemas reprodutores femininos e masculino; ISTs = Infecções Sexualmente Transmissíveis; mitos e verdades = Mitos e verdades sobre sexualidade; gravid. Adolesc. = Gravidez na adolescência; método. Contracep = Métodos contraceptivos.

Não foi verificada associação estatística entre o gênero e a oficina de maior interesse pelo participante (Tabela 2). Entretanto, o gênero influenciou em relação ao tema das oficinas que foi o menos interessante (Tabela 3), uma vez que houve associação entre o gênero e a opinião do participante para esse questionamento. Destaca-se que dois sujeitos não responderam à pergunta quanto ao gênero, cinco quanto a oficina que mais gostou e três sobre tema de menos interesse.

Tabela 2 – Análise de associação entre o gênero e a oficina de maior interesse (N=36).

| | | | Oficina você mais gostou | | | | p-valor |
|--------|-----------|---|--------------------------|-----------|-----------|-----------|---------|
| | | | Oficina 1 | Oficina 2 | Oficina 3 | Oficina 4 | |
| Gênero | Masculino | N | 2 | 6 | 3 | 8 | 0,793 |
| | | % | 10,5 | 31,6 | 15,8 | 42,1 | |
| | Feminino | N | 2 | 3 | 4 | 8 | |
| | | % | 11,8 | 17,6 | 23,5 | 47,1 | |

Legenda: N = Número amostral; % = porcentagem; Oficina 1: Anatomia dos sistemas reprodutores feminino e masculino e métodos contraceptivos; Oficina 2: Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); Oficina 3: Dialogando sobre consentimento e verdade e consequência sobre sexualidade; Oficina 4: Gravidez na adolescência. Teste estatístico: Teste exato de Fisher

Tabela 3 – Análise de associação entre o gênero e o tema de menos interesse (N=38).

| | | | Tema das oficinas de menor interesse | | | | | | | p-valor |
|--------|-----------|---|--------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| | | | Tema 1 | Tema 2 | Tema 3 | Tema 4 | Tema 5 | Tema 6 | Tema 7 | |
| Gênero | Masculino | N | 5 | 5 | 2 | 1 | 2 | 2 | 2 | 0,037* |
| | | % | 26,3 | 0 | 10,5 | 5,3 | 10,5 | 10,5 | 10,5 | |
| | Feminino | N | 7 | 0 | 2 | 0 | 4 | 1 | 5 | |
| | | % | 36,8 | 0 | 10,5 | 0 | 21,1 | 5,3 | 26,3 | |

Legenda: N = Número amostral; % = porcentagem; tema 1: Anatomia dos sistemas reprodutores femininos e masculino; tema 2: IST's; tema 3: Consentimento; tema 4: Mitos e verdades sobre sexualidade; tema 5: Gravidez na adolescência; tema 6: Métodos contraceptivos; tema 7: Outro(s). Teste estatístico: Teste exato de Fisher

Em conjunto, os dados sugerem que houve grande aprendizado sobre sexualidade durante as oficinas propostas. Entretanto, os participantes referiram que os temas IST's e mitos e verdades sobre sexualidade foram os assuntos que proporcionaram maior aprendizado. Em relação a aprendizagem prévia sobre sexualidade, 60% dos participantes indicaram ter aprendido sobre sexualidade na escola antes das oficinas. Observou-se um percentual significativo de relatos positivos quanto a segurança e a confiança para as escolhas sobre sexualidade após as discussões nas oficinas (Figura 4).

Figura 4 – Análise descritiva quanto a segurança e a confiança, dos jovens, quanto suas escolhas sobre sexualidade após as discussões nas oficinas.



Ao final do questionário continham duas perguntas abertas para os participantes relatarem quais temas que gostariam que fosse abordado em uma próxima oportunidade e um campo para sugestões. No primeiro, respectivamente, emergiram temáticas as quais não foram contempladas, como: aborto, “primeira vez” e ato sexual. No segundo, destacam-se termos que expressam o que significou a atividade para os participantes, a descreveram como importante, legal, informativa, interessante e divertida, ainda relataram a aquisição de conhecimento, informação e ajuda, principalmente para quem não obtém esse auxílio em casa. Ainda, emergiram sugestões para melhora das atividades e também que não gostaram de perder o período de educação física para a realização das oficinas. Também surgiram elogios pela condução e agradecimentos pela realização das oficinas, demonstrando a importância dos temas.

4. Discussão

No que tange a **realização das Oficinas** e quanto as temáticas trabalhadas na intervenção realizada neste estudo destacam-se que as mesmas se assemelham a de outros estudos (Lucas et al., 2015; Souza; Sousa, 2017; Zukowsky-tavares et al., 2017) realizados também no contexto escolar. As pesquisas demonstram que a abordagem do tema sexualidade tem surgido de maneira ampliada, superando o modelo centrado na saúde-doença, por meio da problematização e levando em consideração temas como corpo, afetividade, vida sexual, direitos sexuais e reprodutivos (Moraes; Brêttas; Vitalle, 2018).

A metodologia utilizada (Quadro 1) para a ação de educação em saúde, também se assemelha a outros relatos de experiência com adolescentes (Zukowsky-tavares et al., 2017; Junior et al., 2018; Ferreira; Biazzi; Souza, 2019). Outros estudos, apesar de não citar as oficinas

como metodologia, trazem a realização de atividades participativas (Pereira et al., 2019). Para o desenvolvimento dessa pesquisa optou-se pela realização de oficinas, pois estas representam uma ferramenta para educação em saúde com o objetivo de fomentar a reflexão, discussão e aprendizagem sobre sexualidade saudável. Ainda, destaca-se que a oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva, participativa e reflexiva. Ela visa momentos de interação e troca de saberes a partir da uma horizontalidade na construção do saber (Figueirêdo et al., 2006). A realização de oficina permite o estabelecimento de um ambiente para reflexão e compartilhamento de saberes, baseados nas vivências singulares de cada sujeito, possibilitando assim maior aprendizagem dos participantes (Carneiro et al., 2015).

Frente aos resultados positivos deste relato destaca-se a importância da educação em saúde no contexto escolar, os dados relatados convergem com outros estudos que também realizaram atividades com o público de adolescentes, citam a importância das metodologias abordadas com este público. Estes estudos, destacam que tais atividades devem oportunizar o seu protagonismo, reflexão e esclarecimentos a partir das demandas levantadas por eles, viabilizando assim a adoção de práticas mais seguras (Dourado et al., 2018; Luces et al., 2015). Atividades participativas, como as oficinas realizadas nesta intervenção, permitem a abertura de espaço para discussão, reflexão, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas entre os adolescentes e as mediadoras, indo de encontro com estudos que evidenciam a importância de uma escuta qualificada, respeitando a singularidade de cada grupo, e a eficácia das metodologias ativas que levem em consideração os pensamentos dos jovens, incluindo a abordagem de questões socioculturais envolvidas (Santos; Sabóia, 2017; Luces et al., 2015).

Frente aos resultados obtidos da **análise dos questionários**, constatou-se que os participantes do estudo, em maioria, não buscam informações sobre sexualidade, sendo a falta de interesse o principal motivo. Tal falta de interesse relatada pelos participantes pode estar relacionada ao fato de o período da adolescência estar intimamente ligado à busca por autonomia e autossuficiência, no qual os adolescentes acabam por tentar encobrir suas fragilidades (Vieira; Melo; Pappámikail, 2016). Um estudo publicado recentemente (Gondin et al., 2015), descreve que a falta de busca de informações também pode estar relacionada ao fato de ainda não ter necessitado, a vergonha e/ou por não saber como buscar.

Entre os adolescentes que buscam informações sobre sexualidade, constatou-se que grande maioria busca tais informações na internet (Figura 1). Este resultado vai ao encontro de uma pesquisa (Gondin et al., 2015) que constatou que os adolescentes buscam informações por meio de mídias digitais, citando a televisão, seguido da internet como fonte para tal. Ainda, esse dado também concorda com os achados publicados em um estudo internacional (Ezer et

al., 2019) que afirma que os estudantes referem buscar informações sobre sexualidade fora do ambiente escolar, em maioria, cita ainda, que os adolescentes buscaram informações para complementar ou até mesmo substituir a educação sexual prestada insuficiente ou ausente no contexto escolar.

Foi possível observar que amigos e os familiares são as pessoas com quem os participantes mais discutem e conversam sobre o assunto (Figura 2). Chama-se a atenção para o fato de que uma pesquisa destaca que os amigos constituem a fonte de suporte mais procurada para conversar sobre sexualidade, seguida pelos familiares, convergindo com os achados já citados (Gondin et al., 2015; Eisenstein, 2013).

O acesso à informação por meio de fontes informais como a internet e/ou conhecimento empírico de amigos reafirma a vulnerabilidade do público adolescente, uma vez que esse tipo de informação questionável pode contribuir para comportamentos de risco (Eisenstein, 2013). Somado a isso, destaca-se a baixa procura e distanciamentos dos adolescentes aos serviços de atenção à saúde (Silva et al., 2015; Souza; Sousa, 2017). Destaca-se a importância da união entre saúde e educação, no qual os profissionais de saúde estabeleçam vínculos de confiança com a escola e com os adolescentes (Souza; Sousa, 2017).

Os resultados deste estudo observaram que a maioria dos participantes teve contato com o tema de educação sexual na escola antes da participação nas oficinas, o que converge com os dados já publicados (Silva et al., 2015), em que mais de 80% dos alunos relatam já ter recebido algum tipo de orientação sobre sexualidade na escola. Esse achado pode representar discreta melhora na inserção das discussões sobre sexualidade no contexto escolar. Ainda, destaca-se que a abordagem na escola não deve ser engessada nas disciplinas originalmente biológicas e sim abordadas em um contexto transversal no currículo escolar, assim como recomendada pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

Quanto a avaliação das oficinas (Figura 3), os resultados verificaram que os participantes demonstraram maior interesse na oficina sobre gravidez na adolescência, o que vem ao encontro dos resultados de uma pesquisa atual (Ferreira; Biazzi; Souza, 2019), em que os autores destacaram que as oficinas de Projeto de Vida e Gravidez na Adolescência como as com mais avaliações positivas pelos adolescentes estudantes do 8º ano de uma escola pública (Ferreira; Biazzi; Souza, 2019). Entretanto, o tema sobre a anatomia dos sistemas reprodutores femininos e masculino foi o que menos chamou a atenção dos adolescentes. Fato que pode ser justificado, pois sabe-se que adolescentes apresentam uma falta de conhecimento sobre o próprio corpo e quanto às transformações físicas que ocorrem neste período (Souza & Sousa, 2017). Ressalta-se que os assuntos que proporcionaram maior aprendizado foram sobre as IST's

e os mitos e verdades sobre sexualidade. O que também já foi referenciado em outro estudo (Ezer et al., 2019) e ainda estes mesmos estudiosos destacam que o gênero feminino foi que apresentou maior conhecimento acerca das ISTs.

Em relação a variável gênero, verificou-se estatisticamente que o gênero feminino apresenta maior interesse em buscar informações sobre esse tema (Tabela 1). Além disso, observou-se que os gêneros concordam quanto à oficina de maior interesse e discordam quanto ao tema menos interessante. Ainda, estes dados puderam ser verificados na prática, ao decorrer das oficinas, onde as meninas, se mostraram mais dispostas a compartilhar informações e apresentavam maior domínio de assuntos como métodos contraceptivos e prevenção de IST's.

Em pesquisa semelhante (Ezer et al., 2019) as variações de escores no que tange ao conhecimento sobre temas de educação sexual, foram encontradas diferenças estatísticas significantes entre o gênero feminino e masculino, sendo que o primeiro, respectivamente, apresentou pontuação superior ao segundo. Também em outro relato de experiência sobre saúde e sexualidade (Ferreira; Piazza; Souza, 2019) foi descrita a participação mais ativa das meninas, evidenciando maior interesse sobre sexualidade, principalmente no que tange a gravidez na adolescência e aos métodos contraceptivos. Resultados estes que ressaltam as modificações que estão ocorrendo na sociedade, em direção à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino.

Os resultados em relação as avaliações corroboram com outros estudos (Ferreira; Biazzi; Souza, 2019; Viero et al., 2015) que também apresentam resultados positivos após a realização de intervenções de educação em saúde sobre sexualidade. Neste estudo, após as oficinas, 81% dos participantes dessa pesquisa relataram estarem mais confiantes e seguros ao tratar sobre sexualidade. Resultados semelhantes foram encontrados em pesquisa (Lago et al., 2015) que avaliou conhecimentos pré e pós atividades de educação sexual, demonstrando uma melhora após a atividade, que pode estar relacionada com os conhecimentos adquiridos com a intervenção.

Em pesquisa (Ezer et al., 2019) os adolescentes relatam o desejo por uma educação sexual mais qualificada nas escolas, visto que avaliam as atividades sobre a temática como muito ou extremamente relevante. Ademais, eles consideram que a escola deve ser a fonte primária e confiável para a discussão de tal assunto. Estudos semelhantes (Viero et al., 2015; Ferreira et al., 2019) descrevem que ações de educação em saúde como estas apresentam resultados positivos além do aumento de conhecimento por parte dos adolescentes acerca da sexualidade.

Os resultados observados nesse estudo demonstram que metodologias ativas e dinâmicas resultam no despertar de interesse dos jovens para as temáticas trabalhadas e sua importância. Evidencia também a importância da aproximação das equipes de saúde com o contexto escolar e a aplicação de novas tecnologias.

5. Conclusão

Considerou-se que as avaliações positivas acerca da intervenção foram atribuídas ao método de escolha utilizado para tal, as oficinas, bem como a dinâmica da realização que se deu por meio de maneira lúdica, participativa, de diálogo aberto e em linguagem acessível com o público adolescentes, tratando a sexualidade com naturalidade. Destaca-se ainda a abordagem multiprofissional realizada nas oficinas, bem como a o trabalho intersetorial, realizado entre saúde e educação.

Quanto aos questionários, verificou-se que a internet é o meio em que jovens mais buscam informações sobre sexualidade, e que amigos e os familiares são as pessoas com quem os participantes mais conversam sobre esse assunto. A oficina sobre gravidez na adolescência foi considerada a oficina de maior interesse dos jovens, e a de anatomia dos sistemas reprodutores feminino e masculino foi o tema de menos interesse para eles.

Em relação a influência do gênero na opinião frente as oficinas, observou-se que há associação entre a variável gênero e o interesse pela busca de informações sobre sexualidade. Além disso, não foi verificada associação estatística entre o gênero e a oficina de maior interesse pelo participante, entretanto, o gênero influenciou em relação ao tema das oficinas que foi o menos interessante. Entre os temas discutidos nas oficinas, IST's e mitos e verdades sobre sexualidade foram citados como assuntos de maior aprendizado.

Essa pesquisa trouxe um forte apoio quanto à importância da educação sexual nas escolas, uma vez que 81% dos participantes relataram estarem mais confiantes e seguros após as discussões propostas nas oficinas.

Referências

Brasil (2018). Programáticas e Estratégicas: Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica. Ministério da Saúde. Acesso em 11 nov. 2019 em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica_2ed.pdf.

Brasil (2013). Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde. Acesso em 10 nov. 2019 em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

Brasil (2016). Resolução nº 510/16, de 07 de abril de 2016. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União.

Brasil (1997). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais. Acesso em 10 out. 2019 em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>

Brasil (2015). Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde. Acesso em 02 out. 2019 em http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_gestor_pse.pdf.

Moreira B.L., Folmer V. (2015). Percepções de professores de ciências e educação física acerca da educação sexual na escola. *Experiências em Ensino de Ciências*, 10 (2), 150-163.

Silva G.B. et al. (2015). Comportamento sexual de adolescentes escolares. *REME Rev Min Enferm.* 19(1): 154-160.

Brilhante A.V.M., Catrib AMF (2011). Sexualidade na adolescência. *FEMINA* 39 (10).

Minayo, M.C. de S., Gualhano L (2015). Problemas sociais e de saúde na adolescência. *Ciênc. saúde coletiva* 20 (11).

Moraes S.P., Brêtas J.R. da S., Vitalle M.S. de S. (2018). Educação Escolar, Sexualidade e Adolescência: uma Revisão Sistemática. *J Health Sci* 20(3):221-230.

Almeida, R.A.A.S. et al. (2017). Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev Bras Enferm.* 70(5):1087-94.

- Ferreira I.G., Piazza M., Souza D. (2019). Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. *Rev Bras Med Fam Comunidade*. 14(41):1788.
- Furlanetto M.F. et al. (2018). Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. *Cadernos de pesquisa* 48 (168): 550-571.
- Luces L.A.M. et al. (2015). Una manera diferente de abordar la sexualidad, la contracepción y la prevención de infecciones de transmisión sexual desde la escuela en la Costa da Morte. *Enfermería Global*, 39 (jul.).
- Zukowsky-Tavares C. et al. (2017). Experiência de educação em saúde sobre sexualidade com adolescentes institucionalizados. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 30 (1): 135 – 140.
- Souza A.L.T. de, Sousa B de OP (2017). Educação em saúde na adolescência: uma experiência acadêmica. *Research, Society and Development*, 4 (4):270-279.
- Junior J.A. da S. et al. (2018). Experiência de educação em saúde sobre sexualidade no ensino fundamental. *Rev. Ciênc. Ext.*, 14(2): 170-179.
- Pereira J. de C.N. et al. (2019). Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. *REAS/EJCH*, 29:1-6.
- Figueirêdo M. do A.C. et al. (2006). Metodologia de Oficina Pedagógica: uma experiência de extensão com crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Extensão Cidadã*, 2: 1-12.
- Carneiro R.F. et al. (2015). Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *ANARE*, 14 (1): 104-108.
- Dourado J.V.L et al. (2018). Educação sexual com adolescentes escolares: relato de experiência. *Cienc Cuid Saude*, 17(1): (1-6).

Santos C.L. dos S., Sabóia V.M. (2017). Sexualidade e saúde na adolescência: relato de experiência. *Academus Revista Científica da Saúde*, 2(1).

Gondim P.S. et al. (2015). Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. *Journal of Human Growth and Development*, 25(1): 50-53.

Vieira M.M., Melo M.B.P., Pappámikail L. (2016). Da fabricação das escolhas escolares aos recursos informativos de suporte: o discurso adolescente em análise. *Educ. Pesqui.*, 42(4): 1015-1029.

Ezer P. et al. (2019). Australian students experiences of sexuality education at school. *Sexuality, Society and Learning*, 19(5): 597-613.

Eisenstein E. et al. (2013). Desenvolvimento da sexualidade da geração digital. *Adolesc. Saude*, 10(1): 61-71.

Ferreira E. de A. et al. (2019). Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino: Contribuição para o Cuidado. *J. res.: fundam. care*, 11(5): 1208.

Viero V.S.F. et al. (2015). Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 19(3): 484-490.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo revelaram que ações em saúde sobre sexualidade, abordadas por meio de oficinas, apresentam resultados positivos na prevenção e promoção de saúde, bem como aumentam a confiança e a segurança de adolescentes sobre suas escolhas. Ainda, destacou-se a importância da abordagem horizontal, multiprofissional e intersetorial proposta por essa ação.

Concluiu-se que a variável gênero influencia, estatisticamente, na busca por informações sobre sexualidade, destacada pelo gênero feminino. Ainda, percebe-se que na busca por informações, os participantes tendem a recorrer a internet e a conversa com amigos e familiares, destacando assim a importância da educação sexual no contexto escolar.

O estudo contribuiu para reflexões acerca da importância de atividades complementares, fora do ambiente hospitalar, nos programas de residência multiprofissional, inserindo a pós-graduação em atividades de extensão, promoção à saúde e prevenção de doenças. Ainda, considera-se a grande valia a contribuição de pesquisas e intervenções como estas para a saúde do adolescente, trazendo-os para mais próximo dos serviços de saúde, atendendo suas demandas de acordo com as levantadas por eles e promovendo maior integração entre os usuários, famílias, educação e saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRILHANTE, A. V. M.; CATRIB, A. M. F. Sexualidade na adolescência. **FEMINA**. V. 39, n.10, 201.

FALKENBERG, M.B. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 19, n.3, p.847-852, 2014.

FRANCISCO, T. J.; MENDES, S. A. F.; MEIRA, A.C.G.A.de. Gênero, sexualidade e diversidade na escola resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido no Ifnmg, Campus Salinas. **Research, SocietyandDevelopment**. V. 8, n. 9, 2019.

MINAYO, M. C. de S.; GUALHANO, L. Problemas sociais e de saúde na adolescência. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v.20 n.11, 2015.

NOBRE, R. de S. et al. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar **Rev. APS**. V. 20, n. 2, p. 288 – 292, 2017.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes**. Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Programa de residência multiprofissional integrada em saúde (PRMS). **Projeto Pedagógico Institucional – PPI** Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Gestão e Atenção Hospitalar n o Sistema Público de Saúde. UFSM: Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/residenciamulti/wp-content/uploads/sites/607/2019/04/PPI-PRMIS_G.A.Hosp_-Cod.1044_.pdf> . Acesso em 11 nov. 2019.

ROCHA, P. dos S.; SILVA, S.S.; RAIMUNDO, J. B. Educação em saúde no âmbito escolar: ações da terapia ocupacional. **Rev. Criar Saúde**. Ed. Especial II, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. **Manual de dissertações e teses da UFSM**: estrutura e apresentação. Santa Maira: Editora UFSM, 2015.